

**cR**

Centro  
de Referência  
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo  
do Centro de Referência Paulo Freire**

**[acervo.paulofreire.org](http://acervo.paulofreire.org)**



InstitutoPauloFreire

# A experiência de Angicos II

## Método Paulo Freire de Alfabetização com associação de idéias

Texto de Luiz Gonzaga Cortez

A revolucionária experiência de alfabetização de adolescentes e adultos de Angicos, através do Método Paulo Freire, que alfabetizou 150 pessoas, em 40 horas/aula, montado no eixo educação X conscientização, deixou marcas indeléveis nos jovens estudantes secundaristas e universitários que dela participaram.

Como o analfabeto, em 1963, não tinha direito a voto, a campanha de Alfabetização do governador Aluísio Alves pretendia alfabetizar 100 mil pessoas, em dois anos. Caso se concretizasse, o projeto educacional e político do governador Aluísio Alves seriam acrescentados mais 100 mil novos eleitores. Por isso, não faltaram recursos para a arrancada da experiência. Veio dinheiro brasileiro e norte-americano para o Serviço Cooperativo de Educação do ISECERN iniciar as duas pesquisas sociológicas e do universo vocabular do povo de Angicos, em dezembro de 1962.

Após a aula inaugural há 3.000, com a presença de 80 analfabetos, o processo de alfabetização começaria quatro dias depois com uma aula sobre "Conceito Antropológico e Cultura", na qual foi exibido um eslaide (primeira ficha) com um quadro de onde partiam as seis diferentes categorias do eco-sistema local: a casa, uma árvore, um cambo, um monte, com a forma de Cabugi, uma andorinha, um porco. O objetivo era formar uma "autoconsciência nos analfabetos", a fim de que se si-lasssem criticamente o seu meio ambiente. A partir de in-terrogantes "O que vemos a?", "que está diante de nós?", Os coordenadores do curso ficam inquietos com as respostas dos alunos: as setas são "a presença do homem", "o homem em necessidade disto", "seu zoz". Af os coordenadores e instrutores podiam iniciar os debates sobre o que é feito pelo homem e o que é feito pela natureza. (1). As aulas sobre "mundo da cultura" e "mundo da natureza" duraram 4 horas cada aula tinha 60 minutos de reação, pois foram encerra-mentadas antes do previsto por causa de um teste de inteligência não rbal que embaratinou os analfabetos, já que o ordena-mento de figuras foi considera-mento "muito puxado", "exigia de-za". Em virtude disso, parti-para a primeira palavra ge-



Um grupo de jovens professores em Angicos: Rosali, Waldine, Walkíria, Giselda Gomes, Madalena Freire (filha de Paulo Freire) e Lenira Leite.



O grupo de instrutores em reunião com o autor do método de alfabetização 40 horas.

radora - Belota.

### Associação de Idéias

A palavra "Belota" constou do universo vocabular levantado pelos estudantes potiguares que foi analisado pela equipe do professor Paulo Freire, do Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife (PE) e do Movimento de Cultura Popular, responsável pela escolha das 18 palavras-chaves da "revolução cristã" na educação brasileira.

... Em função desse vocabulário angicano foi montada uma situação sociológica. O que era isso? Na hora em que estávamos conversando com o povo de Angicos, ouvíamos sobre o "Expresso", que era o "ônibus" deles, a Chibanca, um instrumento de trabalho, tijolo, panela, etc, enfim, o vocabulário do seu cotidiano. E cada palavra do universo vocabular foi exibida num quadro, através de um retroprojektor de eslides. E assim, fizemos para todos os voluntários, de ambos os se-

xos, de 15 a 80 anos. Foi uma experiência altamente enriquecedora", disse o hoje advogado Pedro Neves Cavalcanti, aposentado do Banco do Nordeste, que participou da "Experiência de Angicos" ao lado da sua então namorada e hoje esposa Rosali Liberato.

Para ela, a experiência foi maravilhosa, inesquecível e gratificante. A partir da primeira aula, numa salinha iluminada artificialmente com uma lâmpada "Colleman", munida do retroprojektor, eslaides e fichas, Rosali começou a viver as primeiras cenas daquela revolução cultural.

... A primeira palavra, Belota, foi exibida através de 6 eslaides. O primeiro eslaide mostrava uma cena e pedíamos que os analfabetos dissessem o que estavam vendo. Quando eles diziam que era Belota, o monitor dizia as palavras várias vezes só com a imagem; depois mostrávamos só a palavra para saber se eles estavam

gravando na memória o que tinham visto antes com a imagem", disse Rosali, aluna da Faculdade de Filosofia de Natal, onde estudava Pedagogia.

Segundo o "Diário de uma experiência", apontamentos diários de Carlos Lyra, um dos coordenadores de Angicos, com informações fornecidas pelos demais monitores-instrutores (documento mimeografado, março-1963, Setor de Alfabetização de Adultos-SECERN, pág. 5), "Belota, a primeira ficha de uma situação sociológica local, foi assim apresentada: "Um homem de Angicos vestido tipicamente, montado em um burro, numa cena de seca, com uma chibata na mão, na qual aparece em primeiro plano uma Belota de cor bem viva. Na parte superior esquerda, aparece o nome "Belota". Deste momento em diante, levamos o grupo a debater (DIALOGAR) analisando, desenvolvendo uma capacidade crítica dos participan-

tes, sabendo tirar do que está projetado, uma conclusão; pois a associação de idéias é independente da vontade - mas no entanto, é controlável. Este é o grande trunfo que temos, de que dispomos, permitindo, assim, uma direção ou melhor, a orientação adequada da associação de idéias. Daí a necessidade das pesquisas, universo vocabular, etc., para usarmos nos debates, temas do cotidiano dos participantes, - já que as idéias no ser humano sempre se associam em torno do nosso "eu", obedecendo a uma tendência egocêntrica; qualquer caso que vemos ou nos é relatado leva-nos logo a associá-lo com casos ou episódios ocorridos conosco; no Método Paulo Freire nos valemos grandemente da função associativa da nossa mente. - Os programas em vez de seguirem a ordem lógica e cronológica dos assuntos, baseiam-se sobretudo nos interesses dos participantes e se desenvolvem sempre, através de assuntos correlatos por sua natureza. Depois de feita a associação à realidade brasileira: - Eleitos da seca, Pau de Arara, Êxodo Rural, Exploração do homem pelo homem, importância da fixação do homem ao solo, etc., projetamos uma ficha que contém somente a palavra "Be-lo-ta".

Pronunciamos a palavra Belota e toda a classe repete:

p.- De quantas vezes abrimos a boca para dizer a palavra Belota.

p.- Qual o primeiro pedaço da palavra be-lo-ta.....be

p.- Qual o segundo pedaço da palavra be-lo-ta.....lo

p.- Qual o terceiro pedaço da palavra be-lo-ta.....ta

"Em seguida, explicávamos que existiam três famílias naquela palavra: a família do ba, be, bi, bo, bu; a família do la, le, li, lo, lu e a família do ta, te, ti, to, tu. Depois se rebatia para juntar os "tijolinhos" do ba, la, do ta, do to, do tu, etc, para formar palavras com sílabas de outras famílias. Por exemplo: Bala, bola, lata. Às vezes, formavam palavras que não tinham o menor sentido", completou Rosali, que não esquece o que aprendeu na convivência com o homem do campo.

### Notas

1 - Angicos - Rio Grande do Norte - 1962/63 - A primeira experiência com o "Sistema Paulo Freire" - Reinz Peter Gerhardt. P. 15, Revista Educação e Sociedade. São Paulo. Editora Cortez.